

Novo ciclo

Desde sua fundação, a AMIB tem sido norteadada por sua vocação científica, embora possua uma interface de classe bem definida e atuante. Nesse contexto, os congressos têm sido suas manifestações maiores; todavia, baseada na premissa de que numa entidade madura, há a necessidade de registros e divulgação escrita, a entidade criou dois instrumentos para tal tarefa: a Revista Brasileira de Terapia Intensiva e o Boletim. Nessas mais que duas décadas de atividade na AMIB, e estou com ela desde sua primeira hora, já passei por várias posições em seus escalões diretivos, mas nenhuma delas me deu mais prazer – e mais trabalho – do que ser editor do boletim e, agora, editor chefe da RBTI. Esse prazer senta-se sobretudo no desafio, que essas tarefas representam.

Numa sociedade em que não há hábito de preservar história, não é costume registrar fatos e não há um corpo de produção científica de vulto, uma pergunta se impugna: tem sentido criar-se mais uma publicação e depois sair a cata de material publicável? Ocorre que estamos na contramão do processo natural. Nos países de primeiro mundo, criam-se novas revistas e jornais quando os já não comportam o material que recebem, havendo, conseqüentemente, um represamento da produção. Nós não; criamos o transporte e depois procuramos os passageiros... Nesse cenário, a posição de editor é pelo menos um grande desafio e deles eu gosto.

Ao assumir o posto de editor da RBTI, já encontrei uma estrutura diligentemente montada pelos que me antecederam; todavia, haviam problemas: a distribuição da revista e a demanda da empresa gráfica, então contratada pela AMIB para realizar a impressão e distribuição da RBTI.

Já nos primeiros momentos, optei pela manutenção dos prazos de edição, procurando dar aos leitores a segurança de um instrumento confiável; esse escopo, contudo, não foi atendido.

Através de uma monitoração da entrega dos quatro números da revista editados no ano 2000, observei que a maioria dos sócios continuava sem receber seus exemplares, o que sob qualquer ponto de vista era inadmissível. Estávamos num impasse: após um esforço enorme para a captação de material publicável, esse não atingia a ponta do leitor.

Estamos mudando e dentro desse novo perfil, solicitamos aos autores que enviem seus originais para o endereço da AMIB: Rua Domingos de Moraes, 814 – bloco 2 – conj. 23, Vila Mariana, São Paulo, SP. CEP: 04010-100. Da mesma forma, aqueles, que porventura tenham enviado seu material para antiga editora, o façam novamente para AMIB, que avaliados para a publicação.

Dr. Cleovaldo T. S. Pinheiro

Editor Chefe